



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Repercussões Neonatais Em Recém-Nascidos De Mães Pós-Bariátrica Comparados Com Recém-Nascidos De Mães Obesas

**Autores:** TAISA SAMORA (HOSPITAL DE CLÍNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA ); ANA LÚCIA SARQUIS (HOSPITAL DE CLÍNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA); CARLOS ALBERTO FERNANDES BALTAR (HOSPITAL DE CLÍNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA)

**Resumo:** Introdução: Mulheres em idade fértil pós-bariátrica tem melhor fertilidade, menos complicações da obesidade e melhores resultados neonatais, embora estudos apontem mais recém-nascidos pequenos para idade gestacional e mais malformações fetais. Objetivo: Comparar as principais intercorrências durante a gestação e desfecho nos recém-nascidos (RN) durante o período neonatal entre RN de mães que foram submetidas à cirurgia bariátrica e RN de mães obesas sem cirurgia bariátrica prévia. Métodos: Estudo de coorte, tipo caso-controle, retrospectivo, randomizado e descritivo, composto por RN de mães obesas submetidas à cirurgia bariátrica (grupo caso) e RN de mães obesas, IMC > 35 (grupo controle). Os pacientes do grupo controle foram selecionados de forma aleatória, na proporção de dois controles para cada caso. Os dados foram compilados em planilha Excel® e analisados no STATISTICA® 10.0 (Statsoft), sendo considerados como nível de significância estatística valores de “p” < 0,05. Resultados: No período estudado foram selecionadas 56 pacientes com história prévia de cirurgia bariátrica, destas, 13 pacientes foram excluídas devido à falta de dados ou dados incompletos nos prontuários (23,2%), resultando o grupo “caso” em 43 RN. O grupo controle foi composto por 86 pacientes selecionadas conforme descrito na metodologia. No grupo controle as gestantes tiveram menor nível de escolaridade (p<0,001), menos consultas no pré-natal (p<0,001), maior IMC (p<0,001), mais diabetes meliitus gestacional (p=0,01) e necessitaram mais medicação para controle das comorbidades. Nos recém-nascidos, foi visto um tempo de internamento maior no grupo controle (p<0,001) porém sem diferença quanto a desfechos graves. No grupo caso foi encontrado maior taxa de recém-nascidos pequenos para idade gestacional (p=0,01) sem diferença nos demais parâmetros avaliados. Conclusão: A menor taxa de crescimento intrauterino, vista no grupo caso, apesar do melhor controle das comorbidades maternas sugerem que carências nutricionais possam estar impactando negativamente no crescimento fetal.